

PRODUÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA EM ESPAÇOS TEMPOS DE INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA

Meri Nadia Marques GERLIN¹

RESUMO

A competência leitora compreende habilidades e técnicas que possibilitam aprendizagens significativas por meio do uso de diferentes modalidades de leituras, perpassando a necessidade, o interesse e o prazer. Requer conhecimentos e habilidades no âmbito da informação que viabilizem a busca, o acesso e a seleção de variados tipos de textos e contextos. O alcance dela, portanto, requer uma determinada competência em informação definida como um conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para se obter o sucesso de demandas individuais e, principalmente, sociais no campo da informação. A competência leitora depende de uma combinação de habilidades cognitivas e técnicas relacionadas com a escrita (alfabetização) e da mobilização de práticas de leitura socialmente constituídas (letramento). Ante o exposto, esta pesquisa apresenta como objetivo identificar o que tem sido produzido no âmbito da Ciência da Informação sobre a competência leitora no século XXI, com a finalidade de apresentar orientações (diretrizes) voltadas para a promoção da leitura em espaços tempos de informação, educação e cultura. Em relação aos procedimentos, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, com a finalidade de proceder a um levantamento e uma análise daquilo que tem sido publicado. Diante da possibilidade de busca da leitura prazerosa à investigativa, enfatiza-se que a formação da competência leitora, dada a característica da sociedade da informação, deve extrapolar o espaço físico de instituições como a escola, a biblioteca e outros ambientes formais e informais de educação; haja vista que uma grande parte da sociedade ainda não usa os variados tipos de suportes e ferramentas tecnológicas disponibilizadas por essas instituições, talvez, porque não os reconheça como ambientes de leitura social.

PALAVRAS-CHAVE: Competência leitora; Alfabetização; Letramento; Competência em informação; Sociedade da Informação.

ABSTRACT

Reading competence includes skills and techniques that enable meaningful learning through the use of different reading modalities, permeating need, interest and pleasure. It requires knowledge and skills in the field of information that enable the search, access and selection of various types of texts and contexts. Its reach, therefore, requires a certain information literacy defined as a set of knowledge and skills necessary to achieve the success of individual and especially social demands in the field of information. Reading competence depends on a combination of cognitive and technical skills related to writing (alphabetization) and the mobilization of socially constituted reading practices (literacy). This research aims to identify what has been produced in the scope of Information Science on reading competence in the 21st century, with the purpose of subsequently presenting guidelines (guidelines) aimed at promoting

¹ Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Doutora em Ciência da Informação, Grupo de Pesquisa Competência em Informação e processos inter-relacionados; e-mail: meri.gerlin@ufes.br



reading in times information spaces , education and culture. Regarding the procedures, it is characterized as bibliographical research, with the purpose of producing material that facilitates the collection and analysis of what has been published. In view of the possibility of a search for a pleasurable reading of research, it is emphasized that the formation of reading competence, given the characteristic of the Information Society, must extrapolate the physical space of institutions such as the school, library and other formal and informal education environments; since a large part of society still does not use the various types of media and technological tools made available by these institutions, perhaps because they do not recognize them as social reading environments.

KEYWORDS: Reading competence; alphabetization; Literacy; information literacy; Information Society.

1 Introdução

A colocação de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra é bastante utilizada no campo da alfabetização, dela podendo-se extrair um importante ensinamento transmitido pelo mestre Paulo Freire: leitura e escrita são práticas inteiramente relacionadas com a realidade social do leitor. “A compreensão de um texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto” (FREIRE, 1996, p. 11).

O ato de ler requer um conjunto de habilidades que garantem o sucesso de demandas individuais e coletivas no campo da leitura, desenvolvendo-se, portanto, no âmbito da alfabetização e do letramento. A alfabetização, entendida como a aquisição da técnica de um sistema convencional de leitura e escrita, deve ocasionar em aprendizagens significativas². Ao ultrapassar o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita e falada, deve transcender a aquisição do código na medida em que os sujeitos interagem socialmente em espaços tempos³ de educação formais e informais (SOARES, 2004).

O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem nas práticas letradas (TFOUNI, 2010, p. 12).

² A aquisição de uma nova informação relaciona-se com o conhecimento prévio que o sujeito possui e, por conseguinte, auxilia no processo de produção de novos conhecimentos.

³ Essa expressão é utilizada para representar diversas estruturas de interações em ambientes de informação, educação e cultura, considerando as dimensões da vida social ressignificadas pelo uso das novas tecnologias na sociedade da informação.



O letramento engloba comportamentos e práticas sociais que ultrapassam o domínio dos sistemas alfabético e ortográfico, contribuindo para que a alfabetização, comumente entendida como um sistema convencional, desenvolva-se por meio de uma aprendizagem dos sistemas de escrita e leitura inteiramente relacionados com o contexto social da sociedade atual.

Considerando que letramento designa o estado ou condição em que vivem e interagem indivíduos ou grupos sociais letrados, pode-se supor que as tecnologias de escrita, instrumentos das práticas sociais de leitura e de escrita, desempenham um papel de organização e reorganização desse estado ou condição (SOARES, 2002, p. 148).

A prática da leitura requer conhecimentos e habilidades que possibilitem acesso aos fluxos de informações disponibilizados na sociedade da informação⁴, ao requisitar competências que conduzam a um uso efetivo deles. A busca e a recuperação da informação e a produção de conhecimento são processos interligados que concedem, a *priore*, uma formação integral do sujeito e, a *posteriore*, a transformação social por meio da aquisição de uma competência constituída em torno do ato de ler. “A leitura do real, contudo, não pode ser a repetição mecanicamente memorizada da nossa maneira de ler o real” (FREIRE, 1996, p. 29).

Habilidades técnicas permitem um aprender por meio do uso de diferentes modalidades de leituras (perpassando a necessidade, o interesse e o prazer), ao requerer uma competência em informação que viabilize a busca, o acesso e a seleção de variados textos e contextos em espaços tempos (de informação, educação e cultura) hibridizados. A competência em informação, portanto, pode ser definida como um conjunto de conhecimentos e atitudes necessárias para se obter o sucesso de demandas individuais e, principalmente, sociais constituídas por uma combinação de habilidades cognitivas (BELLUZZO, 2007).

A competência em informação, enquanto competência funcional, na sociedade contemporânea torna-se, pois, crucial para a realização de cada cidadão e para sua plena integração social. O seu desenvolvimento capacita os indivíduos para o acesso, a seleção, a gestão e a avaliação da informação necessária à vida profissional, social e pessoal (BELLUZZO; FERES, 2015, p. 8).

⁴ A sociedade da informação (ou era da informação) pode ser entendida por meio da presença das tecnologias de transmissão de dados e informação que provocam inovações em vários campos da sociedade.



Esse tipo de competência demanda o alcance de informação e a produção de conhecimentos adquiridos ao longo da vida do leitor, de forma que este possa conceber no processo motivações, atitudes, emoções variadas e outros componentes sociais. “Atualmente, existe excesso de informação, e cada pessoa se encontra frente a uma variedade enorme de opções, o que faz com que seja necessário contar com estratégias que permitam selecionar a informações [...]” (BELLUZZO; FERES, 2015, p. 2).

O cenário apresentado requer o desenvolvimento de uma competência no âmbito da leitura, exigindo, com isso, a “[...] gestão de habilidades e estratégias que permitam compreender e interpretar um texto, com o objetivo de transformar informação em conhecimento” (GASQUE, 2017, p. 81).

Ao requisitar que os espaços tempos de aquisição de informações disponham de mecanismos de desenvolvimento da capacidade de ler, a competência leitora compreende habilidades e técnicas que possibilitam aprendizagens significativas por meio do uso de diferentes modalidades de leituras, perpassando a necessidade, o interesse e o prazer.

Discutir a função do profissional da informação como agente de formação na era da informação, suscitou uma busca de conceitos acerca da leitura, da alfabetização e do letramento, assim como, das possíveis articulações entre a competência leitora e a competência em informação, esperando alcançar um entendimento das demandas de diferentes modalidades de leituras exigidas em espaços de informação, educação e cultura, a saber: biblioteca; escola; ciberespaço⁵; etc. Ante ao exposto, sustenta-se o objetivo de identificar o que tem sido produzido pela Ciência da Informação sobre a competência leitora no século XXI, com a finalidade de apresentar orientações (diretrizes) voltadas para a promoção da leitura em espaços de informação, educação e cultura.

Em relação aos procedimentos, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, tendo como finalidade de proceder a um levantamento e uma análise daquilo que tem sido publicado no âmbito da competência leitora. Como resultado preliminar, apresenta-se, a seguir, o levantamento de um material constituído como uma amostra do que tem sido produzido por pesquisadores ligados aos grupos de pesquisa certificados pelo

⁵ Espaço virtual em que a comunicação na atualidade é realizada e mediada pela rede mundial de computadores (Internet).



CNPq e, por conseguinte, procura-se tornar visível uma produção teórica daqueles que atuam no campo da Ciência da Informação ao discutir o intercambiamento de conceitos como competência, leitura e informação no século XXI.

2 O intercambiamento da competência leitora e da competência em informação

As novas tecnologias impulsionam processos de produção e de distribuição dos conteúdos informacionais disponibilizados na sociedade atual, o que acarreta em mudanças nas práticas e rotinas dos sujeitos leitores. Com isso, a explicitação de conceitos que auxiliem na discussão acerca de conceitos como competência, informação e leitura nos conduzem para o seguinte viés: os espaços de informação, educação e cultura, como “[...] As bibliotecas, constituem o quadro essencial no desenvolvimento de uma sociedade de leitores e se impõem como uma instituição fundamental de uma sociedade igualitária, garantindo o exercício de um direito básico do cidadão” (CUEVAS, 2008, p. 10)⁶.

Campello (2009) e Cuevas (2008) referenciam a transposição da dimensão conceitual da competência em informação para a prática. Ao citarem a atuação da “*American Association of School Libraries – AASL*” e da “*Association of Educational Communications and Technology*” definem como relevante a função pedagógica da biblioteca e, por consequência, abordam a importância da atuação do bibliotecário nesse espaço. O documento “*Information Power: Guidelines for School Libraries Media Programs*”, divulgado na década de 1980 e atualizado em 1998 por essas instituições, direciona-se para o trabalho de dirigentes escolares e bibliotecários de acordo com as necessidades específicas de cada comunidade escolar.

Avanços são registrados no Brasil ao manifestar um posicionamento das entidades representativas da área de informação. Destaca-se a “Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação” (2011, p. 2), lançada durante o “Seminário Competência em Informação”⁷. Esse documento considera como “[...] base inicial para

⁶ Las bibliotecas constituyen el armazón imprescindible en el desarrollo de una sociedad lectora y se imponen como una institución clave de una sociedad igualitaria, al garantizar el ejercicio de un derecho ciudadano básico (CUEVAS, 2008, p. 10).

⁷ Realizado durante no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – CBBDD.

a capacitação no uso da informação, o papel social da biblioteca escolar como centro de recursos para a aprendizagem e o desenvolvimento de Competência em Informação”.

Entende-se que a competência em informação se refere àquilo que se deseja construir e desenvolver ao longo de um processo educativo e informacional. Refere-se a cada ação específica e necessária para alcançar determinada habilidade e atitude no âmbito da informação. Especificamente, no caso dos conteúdos necessários para aprender a buscar e a usar uma informação textual (multimodal), essa competência conduz a um saber fazer que possibilita a aquisição de informações novas relacionadas com o conhecimento que cada sujeito leitor possui, de forma a auxiliar no processo de produção de novos conhecimentos (aprendizagem significativa).

Nas escolas onde podem ser realizados, para muitos alunos, os primeiros contatos com a leitura e a escrita, é preciso possibilitar a implantação de programas educacionais voltados para o letramento, através da integração entre professores e bibliotecários. Promovendo ações que utilizem a biblioteca como forte influente na formação de leitor dos alunos. (BECKER; GROSCH, 2008, p.38).

Ao considerar instituições de informação e educação (escolas; bibliotecas; etc. ;) como espaços tempos de aprendizagens, coloca-se em análise uma realidade em que se encontram crianças, jovens e adultos de todas as idades. Ao iniciarem ou darem continuidade ao processo de formação como leitor, entram em contato com os recursos disponibilizados pelas novas tecnologias.

Mais do que auxiliar no acesso e na busca de informação para uma efetiva utilização, com um tempo diferenciado em termos de cooperação na grande rede (Web), as tecnologias de informação e comunicação potencialmente disponibilizam uma gama de recursos importantes (GERLIN; SIMEÃO, 2016).

O novo cenário de acesso da informação configura-se como espaço de escritas e leituras que acabam requerendo um letramento digital que pode ser entendido “[...] como um estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel (SOARES, 2002).

A apresentação do contexto de diversos tipos de “letramentos”, dentre eles o digital, permite refletir acerca da função dos profissionais que atuam em espaços de

informação e educação. Ocupam numa espécie de “entre lugar” nesse processo, podendo preencher os tradicionais espaços tempos de orientação de busca e recuperação da informação textual, assim como, disseminar a informação por meio dos repositórios *on-line*. Também podem fornecer acesso aos diversos tipos de serviços e produtos disponibilizados em espaços híbridos (presencial e virtual).

A biblioteca da escola caracteriza-se, portanto, como um espaço de informação, educação e cultura, devendo o bibliotecário e o professor trabalhar, junto com o leitor, capacidades e habilidades necessárias para buscar/recuperar informações e produzir conhecimento de relevância para o contexto social. Também deve-se desenvolver um senso crítico, criatividade, curiosidade e reconhecimento de que é um sujeito de direitos. Cuevas (2008) expõe que essa preocupação é um dos aspectos mais relevantes, constituindo-se como um elemento principal da transformação educativa impulsionada pela União Europeia:

Em termos gerais, é uma questão de implantar o modelo de "aprender a aprender", isto é, oferecer ao aluno um conhecimento básico que será complementado por uma série de habilidades que, juntamente com o desenvolvimento de uma série de atitudes concretas, após a conclusão do ensino secundário, ou, se apropriado, superior, que o aluno possa exercer seu conhecimento e, ao mesmo tempo, atualizá-los (CUEVAS, 2008, p. 10)⁸.

Aliada a esse contexto, surge a reflexão de que o profissional da informação se vê diante da necessidade não apenas de capacitar os seus leitores, mas também de constantemente se capacitar no âmbito da competência leitora. Torna-se importante que o leitor compreenda diversos tipos de textos, informativos ou literários, para ser capaz de adquirir competências em informação. “Tradicionalmente, o principal papel educativo do bibliotecário na escola referia-se à promoção de leitura. A ampliação desse papel ocorre com a demanda por um uso mais eficiente dos recursos informacionais na aprendizagem [...] (CAMPELLO, 2009, p. 11).

Na relação construída entre os atores sociais e responsáveis pela promoção da competência leitora, o profissional da informação entra em cena, devendo estabelecer

⁸ A grandes rasgos se trata de implantar el modelo de “aprender a aprender”, es decir, ofrecer al estudiante unos conocimientos básicos que se complementarán con una serie de habilidades o destrezas que, conjuntamente con el desarrollo de una serie de actitudes concretas, facilitarán, una vez finalizados los estudios secundarios, o en su caso, superiores, que El estudiante esté capacitado para ejercer sus conocimientos y, paralelamente, actualizarlos (CUEVAS, 2008, p. 10).

nesse processo contato com o sujeito de direito ao acesso desse tipo de competência. Nesse contexto, o sujeito leitor se vê diante da possibilidade de trabalhar com atividades que exigem uma materialização de projetos que possam gerar retorno para a coletividade por meio da promoção da leitura. Desse modo, compreende-se que a aquisição da competência leitora encontra-se inteiramente relacionadas com a criação de práticas de incentivo à leitura.

3 Orientações para desenvolvimento de um trabalho com a competência leitora

Gerlin (2015) apresenta o panorama de uma sociedade constituída por tecnologias de informação e comunicação, para em seguida reafirmar que é imperativo a aquisição de competências para uma efetiva apropriação e uso da informação. “Esse cenário emoldurado por mudanças significativas nas formas de interação entre escritor e leitor, impulsiona esses sujeitos a uma participação/interação efetiva no ambiente virtual” (GERLIN, 2015, p. 17). Em seguida diferencia e apresenta conceitos relacionados com a competência em informação, alfabetização, letramento e competência leitora.

Apesar do termo competência informacional em alguns momentos ser apresentado como sinônimo de letramento informacional, competência é entendida como aquilo que se deseja construir e desenvolver ao longo de um processo, enquanto o letramento é um termo utilizado como expressão que compreende o “saberfazer” e que se deriva das relações entre o conhecimento que o sujeito detém, da experiência adquirida pela prática e da reflexão sobre a ação que dela é constituinte” (GERLIN, 2015, p. 13)

A competência leitora em articulação com o gênero textual oral disponibilizado no ciberespaço, é contextualizado ao citar a importância de saber localizar, avaliar e utilizar informações. Além do exposto, cita-se a experimentação de uma estrutura de leitura que conduz o leitor ao hipertexto, integrando-o a uma linguagem cotidiana no espaço virtual e, conseqüentemente, requerendo uma leitura não linear (GERLIN, 2015). O termo hipertexto adquire várias conotações ao se referir a um *web site* ou a um texto impresso, todavia, “O hipertexto eletrônico é entendido como a textualidade encontrada na *Web* que torna possível que um ou mais documentos em formato digital



sejam ligados a outros documentos, imagens e sons através de *links* (GERLIN; SIMEÃO, 2016).

A leitura que permeia diferentes momentos da vida do sujeito, acaba constituindo-se como uma ferramenta importante para a inserção do sujeito na sociedade da informação. Cavalcante e Souza (2016, p. 2) refletem “[...] acerca das competências necessárias para a construção de um leitor/letrado digitalmente, inserido na sociedade da informação”. Abordam, por conseguinte, a necessidade de repensar a presença das tecnologias digitais e a apropriação da leitura por parte dos seus leitores que se deparam com diferentes mecanismos de busca do universo digital.

As mudanças impulsionadas pelas tecnologias de informação e comunicação são citadas tanto por Gerlin (2015) quanto por Cavalcante e Souza (2016). Essas pesquisadoras fazem referência à expressão “ler na tela” que subentende a necessidade de apropriação das novas ferramentas de leitura. Gerlin (2015, p. 18) expõe o cenário de mudança e de aceitação de outras perspectivas para um sujeito leitor, ao entrar em contato com o gênero textual na tela de um computador: “A estrutura de leitura que conduz ao hipertexto se integrou a linguagem cotidiana e adquiriu inúmeras conotações”.

A expressão “ler na tela” tornou-se habitual, evidenciando dinâmicas significativas no modo de comunicar-se dos indivíduos, na escrita, na forma de ler e de apropriar-se da leitura. Esse contexto digital tem contribuído para a reflexão sobre os possíveis usos pedagógicos e sociais da leitura e da escrita em contextos diferenciados, bem como nas relações entre os leitores, ampliando as formas de comunicação e as maneiras como são interpretadas. Tais leituras compreendem um desafio para os educadores e o processo de ensino-aprendizagem, que passa a exigir desses profissionais a extensão do olhar e dos usos dos dispositivos tecnológicos, aliados às práticas pedagógicas cotidianas (CAVALCANTE; SOUZA, 2016, p. 3).

Perante o domínio dos mecanismos dos equipamentos eletrônicos, como o computador e o celular, o espaço de escrita e leitura torna-se a tela, “[...] ou a ‘janela’; ao contrário do que ocorre quando o espaço da escrita são as páginas do códice, quem escreve ou quem lê a escrita eletrônica tem acesso, em cada momento, apenas ao que é exposto no espaço da tela” (SOARES, 2002, p. 150). Numa sociedade marcada pelo digital, deve-se considerar no processo educativo um tipo de letramento diferencial. “O letramento digital implica tanto na apropriação de uma tecnologia, quanto no exercício



efetivo das práticas de escrita e de leitura que permeiam a cibercultura” (CAVALCANTE; SOUZA, 2016, p. 8).

Depreende-se que os espaços de educação, informação e cultura necessitam adotar novas arquiteturas e modelos que possam auxiliar no processo de desenvolvimento da competência leitora. Cuevas (2008), por meio de um modelo de alfabetização em informação voltado para a competência leitora, compreende que a leitura requer habilidades e técnicas que possibilitam aprendizagens significativas por meio do uso de diferentes modalidades, perpassando a necessidade, o interesse e o prazer.

A sociedade da informação solicita conhecimentos e habilidades no âmbito de uma informação que viabilize a busca, o acesso e a seleção de variados tipos de textos e contextos. À vista disso, Cuevas (2008) afirma que se faz necessário trabalhar sobre um modelo voltado para as seguintes habilidades: acesso, uso e avaliação da informação; uso de diferentes modalidades de leitura; aprendizado colaborativo e significativo; leitura em diferentes suportes; construção de projetos de leitura com diferentes finalidades (necessidade e prazer) e uso ético da informação.

Diante da possibilidade da leitura prazerosa à investigativa, busca-se enfatizar que a formação da competência leitora, dada a característica da Era da Informação, deve extrapolar o espaço da escola, biblioteca e outros ambientes formais de educação, haja vista que uma grande parte da sociedade ainda não usa os variados tipos de suportes que esses espaços oferecem, talvez, porque não os reconheça como ambientes de leitura social.

A competência leitora depende de uma combinação de habilidades informacionais, cognitivas e técnicas relacionadas com a escrita (alfabetização), bem como, da mobilização de práticas de leitura socialmente constituídas (letramento). Perante esse entendimento, procede-se ao delineamento de orientações voltadas para a competência leitora tendo como base os parâmetros do modelo apresentado por Cuevas (2008) e a análise dos dados coletados ao longo da pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1 – Orientações voltadas para a competência leitora: habilidades, técnicas e conhecimentos no âmbito da alfabetização, letramento e competência em informação.



CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES		
COMPETÊNCIA LEITORA	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO
Acesso e avaliação da informação: gestão de habilidades e estratégias para a compreensão do texto.	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecimento do sistema convencional da escrita (aquisição do código), assim como, decodificação dos códigos da escrita e da leitura; -Conhecimento e compreensão do código da escrita/leitura e domínio da língua escrita e oral abrangendo o reconhecimento das letras e dos sons; -Aprendizagem significativa do sistema da escrita relacionado com o contexto social do leitor; -Capacidade para apreciar e julgar a informação, ao adquirir habilidade reflexiva acerca da informação recuperada; 	<ul style="list-style-type: none"> -Acesso as novas tecnologias de escrita, informação e comunicação; -Saber localizar e avaliar informações; -Domínio das ferramentas de busca e recuperação da informação; -Conhecimento sobre o manuseio de equipamentos eletrônicos ou não; -Consulta aos catálogos manuais e digitais, domínio de acesso às redes digitais e aos acervos presenciais;
Uso de diferentes modalidades de leitura: interpretação e compreensão do (hiper)texto da página do livro e à tela do computador.	<ul style="list-style-type: none"> -Mobilização de uma leitura crítica (texto com contexto); -Compreensão de diversos tipos de textos, informativos ou literários; -Apropriação de leituras que perpassam a necessidade, o interesse e o prazer; -Conhecimento e compreensão do contexto da informação para um uso efetivo: lazer; necessidade técnicas e investigativas; -Desenvolvimento da habilidade técnica de saber ler o texto ao agregar valor (produção de conhecimento); -Apropriação de mecanismos da leitura hipertextual; 	<ul style="list-style-type: none"> -Autonomia no processo de busca que acarreta no uso efetivo da informação (leitura); -Aplicação da informação recuperada perante ao contexto social (uso efetivo); -Aplicação de recursos de leituras digitais e eletrônicos;
Aprendizado colaborativo: produção de conhecimento de relevância social durante a aplicação (apropriação).	<ul style="list-style-type: none"> -Capacidade de interagir socialmente com outros sujeitos leitores; -Desenvolvimento de atividades de leituras aplicadas ao contexto social (projetos sociais); 	<ul style="list-style-type: none"> -Saber aplicar no contexto social a informação recuperada; -Apropriação das novas tecnologias que conduzem

	<ul style="list-style-type: none"> -Obtenção de sucesso das demandas individuais e sociais perante a apropriação da leitura; -Motivação, atitudes, emoções e outros componentes sociais que conduzem a uma ação eficiente e eficaz; 	<ul style="list-style-type: none"> ao exercício de práticas de leitura e de escrita; -Leitura na tela e no papel que conduz a uma produção de conhecimentos; -Participação/interação efetiva num ambiente híbrido (presencial e virtual);
Leitura em diferentes suportes: informação textual e imagética (multimodal).	<ul style="list-style-type: none"> -Experimentação de uma estrutura de leitura que conduz o leitor ao hipertexto (letramento digital); -Integração a uma linguagem cotidiana no espaço virtual; -Atitude no âmbito da informação no caso dos conteúdos necessários para ler uma informação textual (multimodal); 	<ul style="list-style-type: none"> -Domínio do acesso à informações em Wikis; Chats; Fóruns; -Compartilhamentos de textos em blogs; Web sites; Redes; -Domínio da leitura da informação em bancos de dados de bibliotecas virtuais; banco de Imagens; rede de compartilhamento de imagens, etc.
Construção de projetos de leitura com diferentes finalidades: perpassando a necessidade, o interesse e o prazer.	<ul style="list-style-type: none"> -Comportamentos e práticas da área da leitura e da escrita aplicadas ao contexto social; -Desenvolvimento do senso crítico, criatividade, curiosidade; -Trabalho com atividades que exigem uma materialização de projetos que possam gerar retorno para a coletividade por meio da promoção da leitura; 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolvimento das competências de saber localizar, avaliar e utilizar informações agregando valor no processo de elaboração de projetos; -Capacidade de resolver problemas perante a proposta de novas arquiteturas;
Uso ético da informação: materialização de projetos comprometidos com a competência em informação/leitora.	<ul style="list-style-type: none"> -Trabalho com atividades que exigem o uso ético da informação; -Geração de retorno para a coletividade por meio da promoção da consciência do uso crítico da leitura; 	<ul style="list-style-type: none"> -Capacitação no âmbito da competência leitora e competência em informação; -Orientação sobre o uso

	-Compartilhamento e apropriação ética da informação.	ético dos recursos informacionais.
--	--	------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa.

A competência leitora requisita do leitor a aquisição de habilidades, técnicas e a mobilização de conhecimentos que possibilitam aprendizagens significativas, por meio do acesso, uso e avaliação de diferentes modalidades de leituras, perpassando a necessidade, o interesse e o prazer.

Compreende-se, portanto, que a realidade imposta pela sociedade da informação permite considerar que os conceitos que giram em torno da competência, da informação e da leitura estão inteiramente relacionados com a construção de projetos de leitura e com o uso ético da informação.

A competência leitora, torna o sujeito capaz de ler e interpretar textos numa sociedade letrada e digital requerendo competência na área da informação, não deixando de depender, contudo, do código da escrita (alfabetização) e da interação com o meio social em que vive (letramento) que compreende os espaços presenciais e virtuais (híbridos).

À guisa de conclusão

A análise dos dados desta pesquisa, permitem refletir que as frentes de trabalhos que comumente envolvem as práticas de incentivo à leitura perpassam aprendizagens significativas e, portanto, necessitam de maior atenção por parte do educador, seja ele bibliotecário ou professor. Este, por conseguinte, deve adquirir as denominadas competências em informação que conduzem ao acesso, compreensão da estrutura do texto e ao estabelecimento de meios de comunicação em redes de colaboração (*web*) que possibilitem processos de interação com o meio social.

Parece correto, então, discutir aspectos relacionados com a competência leitora e sua articulação com o desenvolvimento de projetos de promoção de leituras em diferentes espaços tempos, ao compreender a sua utilização perante as variadas modalidades que a era da informação oferece.



Os sujeitos leitores (usuários, profissionais, etc.) que habitam instituições de informação, educação e cultura, como escolas, bibliotecas e ciberespaço, podem utilizar no processo de promoção as diversas modalidades de leituras, das tradicionais as hipertextuais que contenham contextos daquilo que está sendo experienciado pelos sujeitos, tornando-se possível relacionar a ficção com a realidade, tanto em um formato impresso quanto eletrônico. Desse modo, a disseminação da linguagem textual e imagética carece de arquiteturas preocupadas com a competência leitora.

No que se refere ao levantamento de orientações (que futuramente pretende-se transformar em diretrizes) de fomento ao trabalho com a competência leitora, em espaços tempos de educação, informação e cibercultura, muito se deve produzir em termos de articulação da pesquisa e de uma prática direcionada para o ato de ler. Por esse ângulo, deve-se posteriormente pesquisar sobre uma alfabetização (do código da leitura, escrita e em informação) e sobre modelos de uma competência leitora atravessada pelo letramento, ao envolver nos processos de investigação as práticas dos sujeitos que extrapolam os muros das escolas, universidades, biblioteca e outras instituições que disseminam informação e promovem a cultura.

Tendo em vista que as orientações voltadas para a competência leitora inicialmente trabalhadas nessa etapa da pesquisa, tomam como base um modelo de competência leitora que é objeto de pesquisa de pesquisadores da Espanha e, atualmente, do Brasil, deve-se engendrar ações investigativas em torno de uma alfabetização no campo da informação direcionada aos diferentes ambientes em que o sujeito leitor interage. A pesquisa em tela, posteriormente, requerer uma verificação do que tem sido produzido no âmbito dos dois países, admitindo uma combinação de estudos descritivos e exploratórios.

Referências

- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2. ed. Bauru, SP: Cá Entre Nós, 2007.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. Competência em informação, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. In: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALETIM,

Marta Lígia Pomim (Org.). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação.** Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCH, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2008.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; LAIANA, Ferreira de Souza. Leitura, letramento digital e competência em informação. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 17, p. 1-12-12, 2016.

CUEVAS, Aurora. Competencia lectora y alfabetización en información: un modelo para La biblioteca escolar en la sociedad del conocimiento. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1 n.1, p.3-20, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1540/2326>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. 2011. Disponível em: <http://www.febab.org.br/declaracao_maceio.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1996.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; SILVESTRE, Flor de Maria. Competência leitora nas bibliotecas escolares. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 79-105, set./dez. 2017.

GERLIN, Meri Nadia Marques Gerlin. A informação contida nas lendas capixabas: o trabalho com a competência leitora tendo como aporte a oralidade da região metropolitana da grande vitória (es). In: Cláudio Duque. (Org.). **Ciência da informação estudos e práticas.** Brasília: Centro Editorial, 2015. p. 7-28.

GERLIN, Meri Nadia Marques; SIMEAO, Elmira. Aspectos pontuados na disseminação das lendas capixabas e nas competências do narrador de histórias. In: Aurora Cuevas-Cerveró; Elmira Simeão; Ronaldo Linhares. (Org.). **Informação e inovação para a pesquisa e o desenvolvimento social.** 1. ed. Sergipe: EDUNIT, 2016, v. , p. 213-226.

SOARES, Magna. Alfabetização e letramento, caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, p. 96-100, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2017.



SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.